O PRIMEIRO CEARENSE PROMOVIDO AO EPISCOPADO

FERNANDO CÂMARA
(Do Instituto do Ceará)

Em 1975, quando tive a honra de ser admitido no quadro social do Instituto do Ceará pela benevolência dos ilustres membros desta Casa, tomei como uma das minhas metas abordar em meus pronunciamentos, sempre que possível, algo da História Eclesiástica do Brasil, e, em particular, de nosso Estado.

Desde os primórdios da nossa colonização até o alvorecer da República, quando o novo regime extinguiu o sistema do Padroado, a Igreja e o Estado caminharam juntos, não se concebendo o estudo da História-Pátria sem o conhecimento de sua vida religiosa.

Assim, em diversas palestras aqui pronunciadas, tive oportunidade de falar em alguns temas: O cardinalato no Brasil — Os Bispos de Fortaleza — O tricentenário da Diocese de Pernambuco — Dom Vital e a Questão Religiosa — Dom Antônio Macedo Costa, modelo para o nosso Episcopado, e outros.

A data de hoje, não poderia ser esquecida pelo palestrante desta reunião, pois, há exatamente 117 anos, um importante acontecimento verificava-se na vida religiosa da então Província do Ceará.

Pela primeira vez em sua história um sacerdote cearense — Padre Manoel do Rego Medeiros — era promovido às honras episcopais, sendo designado 19.º Bispo de Olinda, através do Decreto Imperial de 5 de abril de 1865.

Pouco, ou quase nada se escreveu até hoje sobre a vida deste Pastor, o qual, não obstante o seu meteórico episcopado, de sete meses e 24 dias apenas, foi marcado de grandes realizações, deixando ainda o dinâmico Prelado a mais pura tradição apostólica.

Em minha palestra de hoje procurarei focalizar a figura de tão abnegado Bispo, que em Roma impressionou até mesmo ao Papa Pio IX, como veremos adiante, e cujo próprio nome ainda hoje é discutido.

A Bula Papal de sua nomeação para a Mitra de Olinda diz: "Emmanuel do Rego Medeiros", e ele mesmo assina em alguns documentos oficiais + Emmanuel do Rego Medeiros, e não Manoel ou Manuel como encontrei em muitos livros e citações.

Em nossa Capital, existe no Parque Araxá, a Rua Dom Rego Medeiros, omitindo-se nas placas o primeiro nome, Emmanuel ou Manoel.

Por intermédio de Dom Pompeu Bezerra Bessa pretendo obter o seu batistério, pois, Aracati onde nasceu o nosso biografado em 21 de setembro de 1829, pertence à Diocese de Limoeiro do Norte.

Somente assim, ficará esclarecida esta dúvida quanto ao verdadeiro nome do primeiro cearense promovido ao Episcopado.

x X x

Dom Manoel do Rego Medeiros era filho do modesto comerciante português, Manoel do Rego Medeiros e de sua esposa, D. Mariana do Rego da Luz, podendo também ser considerado o primeiro Bispo de Olinda a nascer em sua própria Diocese.

Quando veio ao mundo, a Igreja Cearense ainda se encontrava subordinada ao Bispado de Pernambuco.

No Seminário de Olinda fez todos os estudos, figurando dentre os seus professores, o Deão Joaquim Francisco de Faria, o Cônego Dr. Manoel Thomaz de Oliveira e o Padre Manoel José da Trindade, os quais, por coincidência estiveram presentes em suas exéquias.

Coube a Dom João da Purificação Marques Perdigão, a quem sucedeu mais tarde no Governo da Diocese, conferir a sua ordenação sacerdotal, verificada no dia 29 de junho de 1853, cantando a primeira missa na Igreja do Senhor do Bonfim, em Aracati, a 28 de agosto do mesmo ano.

Fixando-se no Ceará, veio com seus pais residir em Fortaleza, em 1854, exercendo na oportunidade o magistério, sendo professor de humanidades. Demonstrando predileção pelas crianças, ajudou a fundar em nossa Capital uma Escola para Órfãos, mantida pelo Governo da Província, repartindo com os pobres seus magros vencimentos.

Era dotado de uma personalidade expansiva e alegre, cumpridor fiel das obrigações sacerdotais, jamais aceitando pagamento das atividades do seu ministério.

Na qualidade de Capelão Militar, serviu no Corpo Eclesiástico do Exército, na Bahia, de 1858 a 1861, tornando-se ali amigo íntimo do futuro Bispo do Pará, Dom Antônio Macedo Costa, de quem foi Secretário Particular.

Sentindo a necessidade de aprofundar seus conhecimentos, viajou para a Europa, matriculando-se primeiramente no Seminário de São Sulpício, em Paris, e depois, no Colégio Pio-Latino Americano em Roma, colando grau em Direito Civil e Canônico, após três anos de estudos.

Durante a sua permanência no Velho Mundo, excursionou por toda a Europa, Ásia, parte da África e Terra Santa.

A peregrinação ao Oriente muito o influenciou no desejo de tornar-se missionário no Japão, mas o Decreto Imperial de 5 de abril de 1865, indicando-o para o Sólio de Olinda, veio frustar-lhe os planos.

A Bula Papal de Pio IX, datada de 25 de setembro daquele mesmo ano, confirmou a escolha do Imperador Pedro II.

Antes mesmo de exercer o munus episcopal, Dom Manoel do Rego Medeiros, ainda na Europa, já se preocupava com a solução dos problemas que iria enfrentar em sua Diocese, principalmente a formação cristã da juventude.

Naquela época havia sido fundado na Itália o Instituto Santa Dorotéa pela Madre Paula Frassinetti, contando já com casas em Roma, Gênova, Bolonha e Recanatti.

Através de um folheto "PIA OBRA DE SANTA DOROTÉA", o novo Bispo de Olinda teve conhecimento da jovem instituição, que iniciava os primeiros passos e se dedicava à formação da juventude feminina.

Em certo domingo, assistindo a uma cerimônia na Igreja "del Gesú" viu um grupo de jovens dirigido por religiosas, cujo comportamento muito o edificou.

Ao terminar a solenidade o Bispo acompanhou discretamente as freiras para observar o endereço de seu convento.

Verificando estar localizado na Via Rapetta, Dom Rego de Medeiros depois de algum tempo, resolveu bater à porta.

A Irmã da portaria observando aquele sacerdote moreno, com sotaque estrangeiro, e suspeitando tratar-se de um falso padre, como havia ocorrido dias antes, mandou-o embora.

O Bispo insistiu em mais de uma vez na visita, até que conseguiu ser recebido pela Superiora da Casa, Madre Gianelli.

Sem procurar identificar-se, expõe o seu plano de conseguir educadoras religiosas para trabalharem na Diocese de Olinda no Brasil.

Na oportunidade, deu como referência para sua pessoa, o Reitor do Colégio Pio-Latino Americano em Roma, ficando marcada uma reunião no dia 16 de julho com a Superiora Geral, Madre Paula Frassinetti.

Foi motivo de grande emoção o seu encontro com a Fundadora do Instituto Santa Dorotéa. Muito bem recebido teve como resultado da entrevista a promessa de conseguir as religiosas para a sua Diocese.

Alguns dias depois, procurando obter informações daquele modesto sacerdote, junto ao Reitor do Colégio Pio-Latino Americano, qual não foi a surpresa de Madre Paula Frassinetti em saber que o mencionado padre era o próprio Bispo eleito de Olinda.

Dado o consentimento, foi organizada a primeira turma das Irmãs Dorotéas, que vieram fundar em Recife a sua primeira casa no Brasil: Superiora — Madre Casavecchia, Irmãs — Ianozzia, Pingiani, Sofia Filipa, e mais tarde, Irmãs Toscani e Gertrudes Mattei.

Igual tentativa fez junto ao Padre Geral da Companhia de Jesus, obtendo dele a ida dos jesuítas de Itu em S. Paulo para a educação da juventude pernambucana.

Só após ter solucionado estes problemas, foi Dom Manoel do Rego Medeiros tratar de sua sagração episcopal, realizada em Roma, na célebre Basílica de Santa Cruz de Jerusalém, no dia 12 de novembro de 1865.

Figurou como sagrante principal o Cardeal Nicolau Clarelli, Bispo de Montefiáscone, sendo consagrantes, D. Berardi, Arcebispo de Nicéa, e Dom Alexandre Franchi, futuro Cardeal-Secretário de Estado do Imortal Pontífice, Leão XIII.

O novo Pastor comoveu-se às lágrimas, quando viu entre os presentes, a Madre Geral Paula Frassinetti acompanhada das Irmãs Dorotéas que iam servir em sua Diocese.

Antes de retornar ao Brasil, ele foi recebido em audiência pelo Pontífice Pio IX, o qual, edificando-se com a sua humildade lhe ofertou a própria cruz peitoral, dizendo na ocasião estas palavras:

"Vede esta cruz: não vos parece bela? Pois bem, para mim ela o é, pelo que me recorda e eu quero que também o seja para vós!

Esta cruz é a cruz peitoral que usei, desde a minha consagração episcopal, até a minha elevação ao Pontificado; trazei-a sempre como lembrança de Pio IX.

Não quero a avalieis pelo seu valor intrínseco, bem que ela o tenha, mas quero que a estimeis com o mesmo afeto com que eu a estimo por ser uma recordação minha."

Depois de proferir estas palavras Pio IX olhando ainda para a cruz, acrescentou:

"Sempre pensei não separar-me nunca desta cruz, mas vo-la dou de todo o meu coração; tomai-a."

Esta cruz peitoral foi depois devolvida a Pio IX, por determinação de Dom Manoel do Rego Medeiros, pouco antes de morrer prematuramente em Maceió, onde encontrava-se em visita pastoral, sendo acusado o recebimento através do Internúncio Apostólico, Mons. Sanguigni, em 29 de setembro de 1866.

Viajando para o Brasil desembarcou em Recife no dia 12 de janeiro de 1866, recebido festivamente pelos seus diocesanos.

Grandes planos trazia o dinâmico Pastor para executar em sua Diocese, entre os quais destacamos: a reforma do clero e seminário, a organização da circunscrição eclesiástica com a criação de diversos arciprestados e vigários forâneos, para facilitar a administração do Bispado. Chegou ainda a fundar as Paróquias de Panelas, Conceição da Pedra, Leopoldina e Granito.

Em 1.º de julho daquele mesmo ano, vamos encontrá-lo em Belém do Pará, consagrando ao lado de Dom Antônio Macedo Costa e Dom Luís Antônio dos Santos o novo Bispo de Goiás, e mais tarde Primaz da Bahia, Dom Joaquim Gonçalves de Azevedo.

No regresso, foi diretamente ao Rio de Janeiro agradecer ao Imperador Pedro II a sua indicação para o Bispado de Olinda.

De lá vem para Alagoas, que integrava então a sua diocese, desembarcando em Maceió, onde foi alvo de carinhosa recepção.

Aí é acometido de terrível febre cerebral e não obstante os esforços médicos, depois de doze dias de enfermo, entrega a sua alma ao Criador, no dia 16 de setembro de 1866.

Sua morte foi assistida pelo jesuíta Padre Razzini, que o acompanhava desde o Rio, o Pároco de Maceió, Padre Francisco Duarte Peixoto, representantes do Cabido Diocesano, Cônego Arcipreste, João Crisóstomo de Paiva Torres e Cônego Afonso de Albuquerque Melo.

Não se conseguindo embalsamamento do cadáver, teve sepultura na capela-mór da futura catedral de Alagoas, ao lado do evangelho.

Solenes exéquias foram celebradas em Maceió, Fortaleza e na velha Sé de Olinda, coube ao novo Bispo de Goiás, Dom Joaquim Gonçalves de Azevedo presidir ao ato religioso, sendo a oração fúnebre proferida pelo Padre Lino do Monte Carmelo Luna.

Algum tempo depois, os seus restos mortais foram trasladados para a mesma catedral, onde repousa o derradeiro sono.

Respeitável Presidente e Prezados Consócios,

Não sei se retratei fielmente o perfil deste grande cearense, que tanto honrou o Ceará e a Igreja do Brasil.

O Instituto do Ceará, guardião de nosso glorioso passado e da história dos ilustres filhos da Terra da Luz, não poderia olvidar o nome de Dom Manoel do Rego Medeiros, na decorrência dos 117 anos de sua indicação para o Sólio de Olinda.

Através desta minha palestra, ele homenageia o ilustre filho que Aracati deu para o Episcopado Brasileiro, reverenciando a sua memória com todo o respeito e profunda admiração!

BIBLIOGRAFIA

Annaes do Seminário Archiepiscopal de Olinda (1821-1921)
História da Igreja no Brasil — Pedro Calmon
Boletim Arquidiocesano (Recife-Pe) — Padre Theodoro Huckelman
Album Histórico do Seminário Episcopal do Ceará (1864-1914)
O Tricentenário da Diocese de Pernambuco (Revista do Instituto do Ceará — 1976) — Fernando Câmara.